

GRANJAS COLETIVAS

As Granjas Coletivas (kibutsm) constituem organismos onde o cooperativismo se faz sentir através da comunhão da propriedade, da produção, do consumo, da educação e dos próprios hábitos humanos. O kibuts, de formação voluntária, ocupa na estrutura rural hodierna de Israel uma acentuada relevância, pois as terras ocupadas por essas colônias consolidam, presentemente, mais de 25% do valor da produção agrícola total do país.

O kibuts tende a constituir uma unidade econômica auto-suficiente, em virtude da considerável integração da indústria e do artesanato complementários ao fundamento agrário.

Partindo do princípio de que o cooperativismo na propriedade é a base para o coletivismo no trabalho, ao membro desse tipo de colônia é proibida qualquer forma de atividade econômica privada. Todos os direitos e ações são pertinentes ao kibuts e em seu nome concretizam-se.

Cêrca de 85 mil pessoas participam atualmente dessa vida em comum nas 228 colônias que se estendem por 1.381.483 hectares de solo israelense. Em cada unidade, uma administração própria rege as atividades de aproximadamente 150 famílias. Tal administração é constituída por uma Assembléia-Geral, que se reúne mensal ou quinzenalmente a fim de decidir sobre os problemas coletivos, sob a direção de um Secretário que tem, entre outras funções, as atribuições de maior envergadura executiva, tais como reunir o Secretariado e representar externamente o kibuts. O Secretariado é composto por um número variável de membros, nunca superior a 10. Entre eles destacam-se as figuras do Tesoureiro e do Administrador da Fazenda. O primeiro é responsável por todos os problemas de natureza econômica: aquisição de empréstimos, planificação econômica e orientação de vendas. Ao segundo cabe a responsabilidade cotidiana de todos os detalhes referentes ao bom funcionamento da produção agrícola, competindo-lhe solucionar as divergências relativas ao uso da maquinaria pelos membros integrantes do kibuts.

O trabalho do Secretariado é completado pelas comissões, que se reúnem com objetivos de planejar e fiscalizar as ma-

FORMAS DE
COOPERATIVISMO
RURAL
EM ISRAEL

térias relacionadas com a educação, o trabalho, a defesa e segurança política, a concessão de auxílios e demais assuntos sociais em geral. Reúnem-se as Comissões no edifício central que é a verdadeira sede da Granja Coletiva. Nesse edifício também se processam muitas atividades dos colonos, incluindo-se tôdas as refeições diárias, visto que em suas residências existem apenas os compartimentos destinados à higiene e às horas de repouso.

A Granja Coletiva proporciona a seus membros todos os tipos de serviços e facilidades. Entre elas a mais importante é a educação. Desde os primeiros anos de vida as crianças conhecem a educação coletiva em escolas da comunidade, onde têm assistência especializada durante as 24 horas do dia. O nível cultural é em geral elevado. A todos os membros é proporcionado o curso secundário completo e em determinados casos até mesmo instrução superior. As crianças são destinadas pequenas áreas de cultivo a fim de que, desde cedo, participem da prática agrícola.

Apesar de ter atingido uma etapa considerável em seu desenvolvimento, o kibutsim enfrenta, no momento, sérios problemas, entre os quais a escassez de mão-de-obra, pois o seu crescimento não vem acompanhando o da população do país. São limitados os recursos humanos desse tipo de cooperativas. Contrárias a qualquer atividade remunerada em dinheiro não permitem às Assembléias-Gerais a adesão assalariada, o que dificulta a solução do problema. Tal conduta norteia-se pelo princípio moral e ideológico do kibuttsim, que combate a circulação de moeda dentro das colônias. O problema vem sendo solucionado por processos de racionalização e mecanização do trabalho, mas o kibuttsim transcende ao fenômeno produção, daí a relevância social da questão.

GRANJAS FAMILIARES

As Granjas Familiares (Moshav Ovdin) são colônias baseadas no princípio da célula familiar e na propriedade privada. Definem-se em linhas gerais pela produção individual aliada à comercialização coletiva. Existem em Israel, presentemente, mais de 300 unidades desse gênero, constituindo o setor majoritário do cooperativismo rural do país.

O agricultor recebe uma parcela de terra em arrendamento pelo prazo de 49 anos. Nela trabalha por sua conta e recebe o fruto da venda de sua produção.

Ao colono não é permitido o cultivo de terras concedidas a outros agricultores, nem o desmembramento da posse da que lhe é atribuída. Tais proibições visam a impedir a existência de grandes desníveis sociais e de parcelas não rendáveis.

A Granja Familiar tem na Assembléia-Geral a sua máxima autoridade, como ocorre no kibuttsim. Uma Assembléia Extraordinária reúne-se anualmente com o objetivo de efetuar o balanço orçamentário e a escolha dos elementos executivos para o período vindouro, os quais compõem o Secretariado (três membros) e o Comitê Executivo (organismo supervisor que administra o labor diário dos colonos). De inegável relevância na vida de uma Granja Familiar é o papel da Contadoria Central, que registra a produção entregue pelo agricultor, contabilizando a seu favor o saldo da venda. O consumo é controlado de igual modo pela Contadoria que é, também, um órgão interveniente na elaboração dos créditos necessários aos integrantes da cooperativa e o concessor de auxílios mútuos nos casos de enfermidade, viuvez etc. Completam a administração das Granjas, as Comissões, permanentes e especializadas, encarregadas dos assuntos referentes à educação, à segurança, ao arbitrio, à admissão de novos membros e outros pontos pertinentes ao bom funcionamento do labor agropecuário.

A extensão de um Moshav Ovdin é, geralmente, de cerca de 300 hectares, sendo sua forma circular ou oblonga, dada a necessidade de manter as vivendas numa distância nunca superior a 500 metros do centro da colônia.

As Granjas são habitadas em média por 85 famílias, as quais possuem áreas proporcionais ao número de integrantes de cada grupo familiar. Visa tal orientação a combater o desajuste econômico-social, causado pela existência do trabalho assalariado do agricultor sem terra.

O cooperativismo nas Granjas Familiares não se limita ao consumo e à comercialização. Estende-se à propriedade de maquinaria agrícola pesada e ao cultivo de determinadas áreas especiais para o plantio de árvores frutíferas, sem prejuízo do individualismo predominante nessas instituições.

A vida familiar do Moshav Ovdin muito se assemelha com a de qualquer grupo rural no mundo ocidental. Assim é que as crianças vivem em companhia dos

pais, embora recebam instrução nas escolas comunais.

Além da permanente assistência prestada pelos órgãos executivos e deliberativos das Granjas Familiares, tem o colono o auxílio externo da Associação dos Grupos de Granjas Familiares, organização de caráter nacional e classista, que representa seus interesses junto à Agência Judia, ao Fundo Nacional Hebreu e demais entidades públicas e privadas.

A fim de atender ao problema do financiamento, um dos mais graves que enfrenta a atividade agropecuária em Israel, a Agência Judia organizou a "Rassco", uma companhia de natureza particular, cujos principais acionistas são o Estado e a própria Agência, que se ocupa em assistir aos colonos que se estabelecem no País, quando não lhes é possível trazer qualquer contribuição para sua própria fixação. A "Rassco" possui escritórios em numerosas nações e implanta condições de imigração e adaptação nas cooperativas, antes de que os futuros agricultores tenham deixado o seu país de origem.

A venda dos produtos do Moshav Ovdin faz-se, via de regra, através de uma cooperativa nacional de distribuição que assegura a colocação e o preço mínimo à produção agropecuária.

GRANJAS COOPERATIVAS

Caracterizam-se as Granjas Cooperativas (Moshav Shitufi) por apresentarem elementos comuns com as duas formas de colonização já analisadas. De fato, através do domínio coletivo da terra e dos meios de produção e administração, as granjas cooperativas aproximam-se das coletivas, conservando, entretanto, a tradicional organização familiar e a liberdade de consumo individual, que tão bem definem as granjas familiares.

Surgiram recentemente e existem em todo país apenas vinte e quatro colônias desse tipo, sendo muitas fruto da autoridade que exercem as Assembléias-Gerais dos diversos tipos de entidades rurais de cooperativismo em Israel que podem alterar a estrutura econômico-social das coletividades sujeitas às suas deliberações.

A terra, os edifícios, a maquinaria e o produto das vendas constituem propriedade comum. Na realidade, apenas o mobiliário, os utensílios domésticos e os pertences pessoais compõem o quadro da propriedade privada nas granjas coletivas.

A organização administrativa do Moshav Shitufi muito se assemelha com a das demais granjas. A Assembléia-Geral é também a máxima autoridade, deliberando mensalmente sobre a soma a ser entregue a cada membro. Inexiste salário fixo dentro dessa estrutura, que em muitos pontos faz pensar numa sociedade comercial onde todos compartilham de lucros e riscos.

Cabe à Assembléia-Geral nomear o Comitê Dirigente através de votação direta de todos seus membros. O planejamento do trabalho dentro da colônia é traçado pelo Comitê Dirigente de acordo com a capacidade pessoal de cada colono, considerando no tocante ao labor da mulher, sua posição dentro do núcleo familiar, o número de filhos, a idade e a saúde. A nenhum adulto, em condições normais, entretanto, é dispensada uma contribuição mínima de duas horas diárias às atividades agrícolas.

A vida se processa segundo os moldes ocidentais. As crianças, educadas em estabelecimentos comunais desde tenra idade, são, todavia, criadas no lar em companhia dos pais. Os refeitórios comuns, característicos do kibutz, não existem no Moshav Shitufi, pois esse tipo de cooperativa rural procura desenvolver a vida domiciliar.

A quantia percebida por cada membro independe do trabalho e do rendimento que haja proporcionado à coletividade. Considera-se, preliminarmente, o número de dependentes de cada chefe de família, tendo todos amplo direito de despende, ao seu gosto, a importância recebida, desde que o façam dentro das possibilidades da comunidade.

O Moshav Shitufi compartilha dos encargos de chefe de família, por ser responsável pela existência econômica de cada grupo, assistindo-o em setores básicos como a saúde, educação e a satisfação de necessidades de vestimenta e alimentação.

Cada Granja Cooperativa constitui uma pessoa jurídica independente perante os órgãos nacionais de crédito e as instituições criadas para atender às condições de imigração e fixação agrícola.

PESQUISA E TRADUÇÃO DE ROGÉRIO COSTA RODRIGUES. Material cedido ao Serviço de Informação Legislativa pela Embaixada de Israel.